

**A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis:
um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro**

Scientific initiation in the education of undergraduate students of accounting: a study at a public university in the triângulo mineiro region

La iniciación científica en la formación de los egresos en ciencias contables: un estudio en una institución pública del triângulo mineiro

Cassius Klay Silva Santos

Mestrando em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, Campus Santa Mônica, Bloco 1F, Sala 1F253, Bairro Santa Mônica

CEP: 38.408.144 – Uberlândia/MG – Brasil

E-mail: cassiuskaly@gmail.com

Telefone: (34) 3239-4176

Edvalda Araújo Leal

Doutora em Administração na Fundação Getúlio Vargas

Professora do Mestrado e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, Campus Santa Mônica, Bloco 1F, Sala 1F253, Bairro Santa Mônica

CEP: 38.408.144 – Uberlândia/MG – Brasil

E-mail: edvalda@facic.ufu.br

Telefone: (34) 3230-9495

Artigo recebido em 28/01/2013. Revisado por pares em 28/11/2013. Reformulado em 12/12/2013. Recomendado para publicação em 04/02/2014 por Sandra Rolim Ensslin (Editora Científica). Publicado em 08/04/2014.

Resumo

O objetivo do estudo é identificar os principais fatores que motivam a Iniciação Científica (IC) no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino (IE) pública, localizada no Triângulo Mineiro. Foram realizadas entrevistas com bolsistas, com orientadores, com o coordenador de curso e com o diretor da unidade. As principais categorias analisadas foram: (i) os fatores que motivaram a participação na IC; (ii) o desempenho acadêmico; e (iii) a atuação profissional dos bolsistas. Os resultados indicaram que, tanto para estudantes bolsistas como para orientadores, a decisão de participar de um projeto na IC refere-se à pré-disposição em realizar pesquisa e ao interesse em continuar a aperfeiçoar e ampliar seus conhecimentos.

Palavras-chave: Iniciação científica. Estudantes. Curso de ciências contábeis.

Abstract

The objective of this study is to identify the main factors that motivate participation by accounting majors in the scientific initiation (SI) project at a public university located in the Triângulo Mineiro region of the state of Minas Gerais, Brazil. Interviews were conducted with students, faculty advisors, the accounting program coordinator and the university president. The main categories analyzed were the factors that motivate participation in the project and the students' academic performance and professional activity. The results indicate that both for the students and advisors, the decision to participate in the SI project was motivated by predisposition to engage in research and interest in continuing to improve and expand knowledge.

Keywords: Scientific initiation. Students. Accounting course.

Resumen

El estudio tiene por objeto identificar los principales factores que motivan la iniciación científica (IC) en el curso de Ciencias Contables de una Institución de Enseñanza (IE) pública, ubicada en el *triângulo mineiro*. Fueron realizadas entrevistas con becarios, con orientadores, con el coordinador de curso y con el director de la unidad. Las principales categorías analizadas fueron: (i) los factores que motivaron la participación en la IC; (ii) el desempeño académico; y (iii) la actuación profesional de los becarios. Los resultados indicaron que tanto estudiantes becarios como para orientadores la decisión de participar de un proyecto en la IC se refiere a la predisposición en realizar investigación y al interés en perfeccionar y ampliar sus conocimientos.

Palabras clave: Iniciación científica. Estudiantes. Curso de ciencias contables.

1 Introdução

A atividade de Iniciação Científica (IC) consolidou-se no Brasil com a fundação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, o qual passou a financiar essa atividade. A IC representa um percurso para os novos pesquisadores em busca de conhecimentos metodológicos para os processos investigativos nas diversas áreas do conhecimento (BARROS; LEHFEL, 2000). A Lei n. 9.394, de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), contemplando estes três eixos-base para as atividades educacionais no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. No âmbito da pesquisa, a legislação prevê que as instituições de ensino necessitam instituir planos, programas e projetos de pesquisa científica. Tal exigência reforçou o incentivo e o oferecimento da IC nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A pesquisa na graduação, inserida em programas institucionais de IC, tem como objetivo principal a formação de pesquisadores. As atividades de IC contribuem para a produção de conhecimentos, o estímulo ao aprendizado e a construção de uma postura mais crítica por parte dos participantes desses programas (BRIDI, 2004; BREGLIA, 2002; CALAZANS, 1999; DAMASCENO, 1999; SILVEIRA; ENSSLIN; VALMORBIDA, 2012).

O desenvolvimento de pesquisas científicas, em algumas IES, é limitado a alunos de pós-graduação, todavia sua inserção para os alunos de graduação é capaz de ampliar o senso crítico dos participantes, possibilitando mais competência seletiva para analisar as informações pesquisadas (SILVEIRA; ENSSLIN; VALMORBIDA, 2012). As pesquisas desenvolvidas pelos alunos, relacionadas a temas que não são de sua autonomia, auxiliam a superar dificuldades e promovem o desenvolvimento de “capacidades mais diferenciadas nas expressões oral e escrita” (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000, p. 75).

Massi e Queiroz (2010) investigaram as contribuições de pesquisas sobre IC no Brasil, e os resultados apontaram para a existência de um amplo consenso sobre o papel relevante que essa atividade desempenha na formação dos graduandos, principalmente no que diz respeito às atividades realizadas no curso de graduação, ao desenvolvimento pessoal, à construção de uma nova visão de ciência e à socialização profissional.

Nesse contexto, os aspectos abordados anteriormente motivam o desenvolvimento desta pesquisa com o propósito de discutir, na prática, a importância da IC na formação do profissional contábil. A pergunta da pesquisa é: Quais os fatores que motivam a IC no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição Pública localizada no Triângulo Mineiro? Para isso, esse tema é examinado com base no ponto de vista dos estudantes do curso e professores orientadores da IC em relação às seguintes características: a influência da IC no desempenho acadêmico, na atuação profissional e na continuidade dos estudos. Assim, o objetivo geral do estudo é identificar os fatores que motivam a IC no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES pública localizada no Triângulo Mineiro.

A principal justificativa para a realização deste estudo é a indicação de que as pesquisas na área contábil no Brasil ainda são incipientes quando comparadas com outras áreas, apesar de apresentar um crescimento nos últimos anos em razão do interesse dos pesquisadores, professores e estudantes que buscam analisar os fenômenos que ocorrem na Ciência Contábil (SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005). Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para o debate acerca do tema e incentivem a pesquisa como procedimento de ensino na graduação, o que poderá contribuir para o desenvolvimento

científico na área contábil e, principalmente, para a inserção da pesquisa nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Inicialmente, este artigo apresenta a introdução. Na seção seguinte, apresenta-se o referencial teórico, em que se demonstram o ensino e a pesquisa na área contábil, as características da iniciação científica na formação acadêmica e os estudos similares que trataram do tema. A seguir, indicam-se os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração desta pesquisa.

2 Referencial Teórico

O referencial teórico subdivide-se em três tópicos. Primeiro, apresenta-se o contexto das pesquisas em Contabilidade; na sequência, é discutida a IC na formação acadêmica dos estudantes; e, por último, evidenciam-se os estudos similares que trataram sobre o tema.

2.1 Pesquisas em Contabilidade

A prática da pesquisa tem se tornado cada vez mais frequente no Ensino Superior, principalmente no que concerne à área contábil (LEITE FILHO, 2008; SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005). No Brasil, uma das razões que influenciou o aumento das publicações nessa área foi o crescimento da oferta de cursos em nível de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, reconhecidos pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No primeiro semestre 2012, constavam dezenove programas de pós-graduação em Ciências Contábeis recomendados pela CAPES, em nível de mestrado e doutorado, e, desses, três são profissionais.

No entanto, grandes desafios ainda se apresentam para o desenvolvimento da pesquisa na área contábil, principalmente no cenário nacional. Essa área ainda é bastante jovem e pouco desenvolvida, apesar de o interesse dos pesquisadores brasileiros, em temas que envolvem a área nos últimos anos, ser crescente (WALTER et al., 2009).

A formação de profissionais contábeis no contexto contemporâneo tem exigido a ampliação de suas habilidades para atender às demandas impostas pelo mercado de trabalho, o que requer a superação das fronteiras conceituais e disciplinares, haja vista a necessidade de vislumbrar soluções para situações cada vez mais complexas, podendo o desenvolvimento da pesquisa contribuir para o enfrentamento de novos desafios (OLIVEIRA 2001; WALTER et al., 2009).

A pesquisa contábil, apesar de recente no País, tem uma prática de ordem social, a qual pode influenciar as organizações em seus processos com o objetivo de transformá-los ou melhorá-los na busca de benefícios específicos (MILLER, 1994 *apud* WALTER et al., 2009). Tal fato reforça a relevância do fortalecimento da pesquisa na área contábil pelos pesquisadores da área.

Almeida, Vargas e Rausch (2011, p. 3) afirmam que “a ciência contábil vem apresentando uma constante evolução nos últimos anos, consequência das exigências do mundo dos negócios, cada vez mais acentuadas em função do crescimento econômico, social e tecnológico”. Nesse contexto, percebe-se que, na evolução da ciência contábil, a pesquisa é um instrumento que favorece o estudante a ter condições de se preparar para as exigências de

mercado e ter capacidade para superar eventuais desafios que possa encontrar em sua vida profissional. Segundo Silva e Ott (2012, p. 205),

A interação entre a produção de conhecimentos na área de contabilidade e a absorção e aplicação destes conhecimentos pelos profissionais assume relevância, na medida em que há um sentimento de que diversas questões enfrentadas no dia a dia por contadores podem ser solucionadas a partir dos estudos realizados por pesquisadores da área contábil, o que leva a se questionar sobre a aplicabilidade das pesquisas e a sua contribuição para a prática da profissão contábil.

O mercado de trabalho na área contábil, no cenário brasileiro, apresenta constantes alterações no ambiente de negócios do País. Dentre essas alterações, destaca-se, no âmbito acadêmico e corporativo, o processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade, apoiado nas Leis n. 11.638/07 e n. 11.941/09, além dos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a partir de 2008 (OTT et al., 2011). A convergência às normas internacionais de contabilidade tem sido objeto de várias pesquisas na área contábil.

Segundo Almeida, Vargas e Rausch (2011 p. 3), “a pesquisa permite desenvolver profissionais mais preparados para atuar no mercado cada vez mais exigente, uma vez que se constitui em um dos meios que aproxima o aluno da sociedade, da realidade de mercado, permitindo uma maior interação entre a prática e a teoria”. O debate em relação à aplicação prática dos resultados das pesquisas científicas e o interesse dos profissionais em conhecer e utilizar esses resultados têm servido de temas de reflexão para diversos autores em âmbito internacional (EDWARDS; EMMANUEL, 1990; LEISENRING; JOHNSON, 1994; DIAMOND, 2005).

O estudo promovido por Edwards e Emmanuel (1990) apontou a questão do distanciamento entre a pesquisa e a aplicação prática dos seus resultados, tendo a pesquisa em contabilidade pouca relevância para a prática (MITCHELL, 2002). A difusão entre a prática e a pesquisa científica evidenciará a aplicação desta última, o que poderá promover o incentivo para investimentos e parcerias entre empresas e academia (LEISENRING; JOHNSON, 1994; DIAMOND, 2005).

Em relação à internacionalização da produção científica realizada no Brasil, Souza, Souza e Borba (2010) investigaram a publicação científica dos doutores egressos do programa de doutorado oferecido pela Universidade de São Paulo (USP) e dos professores vinculados a dezesseis programas de pós-graduação em Ciências Contábeis indicados pela CAPES. Os resultados apontam que, apesar de haver uma evolução no número de publicações por esses profissionais na área contábil, a publicação em periódicos internacionais não se intensificou como a nacional. Os autores afirmam que a pesquisa científica tem grande relevância para o desenvolvimento do conhecimento; no entanto, essa relevância e o objetivo final são concretizados por meio da publicação, quando o acesso às pesquisas possibilita a análise por parte de outras pessoas. Assim, promover o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas nas IES e, conseqüentemente, a efetiva publicação possibilitará o avanço da pesquisa científica.

Nesse contexto, as discussões referentes às pesquisas na área contábil promovem o incentivo à Iniciação Científica (IC) na graduação, foco deste trabalho, possibilitando orientações para a realização de estudos relevantes para a construção de conhecimentos.

2.2 Iniciação Científica na Formação Acadêmica

A pesquisa científica é um dos elementos considerados pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996) estabelecendo, no art. 43, que as IES devem incentivar o desenvolvimento de “pesquisas e investigação científica”, com o ideal que essa ação promova o desenvolvimento do ambiente e conhecimento humano. A iniciação científica é um dos programas utilizados pelas IES para disseminar a pesquisa nos cursos de graduação.

O surgimento da Iniciação Científica (IC) nas universidades brasileiras, na década de 1930, baseou-se em atividades equivalentes já existentes em países como Estados Unidos e França (BRIDI, 2004). No Brasil, conforme comentado anteriormente, a IC consolidou-se com a fundação do CNPq. Esse órgão oferece bolsas de pesquisa para diferentes modalidades, quais sejam: para alunos do ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores. No ano de 2011, conforme dados divulgados pelo CNPq, o órgão financiou 83.457 bolsas, em diferentes modalidades (CNPQ, 2011).

Os programas de bolsas de IC proporcionam o fortalecimento da integração entre estudantes e professores e entre as várias áreas do conhecimento. Segundo Teixeira, Vitcel e Lampert (2008, p.120), “a IC é parte de um processo que permite introduzir os estudantes de Graduação [...] na pesquisa científica, propiciando a estes a possibilidade de estarem desde cedo em contato direto com a produção científica, engajando-se em atividades de investigação”.

Nesse contexto, Barros e Lehfel (2000, p. 23) consideram que a iniciação científica representa um percurso que os novos pesquisadores perpetram na busca do aprendizado para a prática da pesquisa. Dessa forma, os estudantes conhecem os procedimentos metodológicos para os processos investigativos e, com a experiência, adquirem segurança e reconhecimento da comunidade científica em sua área de atuação e/ou como pesquisadores.

A IC apresenta diferentes benefícios para o desenvolvimento do pesquisador, podendo a IC, inclusive, possibilitar aos estudantes o contato com a pesquisa. Oliveira (2001, p. 2) aponta que a IC “significa dar a conhecer aos pesquisadores iniciantes informações que possam auxiliá-los a compreender os esforços que serão necessários para o desenvolvimento de suas carreiras”. Percebe-se a relevância que a IC desempenha na formação dos graduandos, principalmente no que diz “respeito às atividades realizadas no curso de graduação, ao desenvolvimento pessoal, à construção de uma nova visão de ciência e à socialização profissional” (MASSI; QUEIROZ, 2010 p. 193).

Segundo Breglia (2002, p. 64), a efetivação da IC permite a “construção de uma via de mão dupla entre ensino e pesquisa, vai além de estabelecer entre eles uma relação de interdependência: também aporta um novo significado ao ensino de graduação, ao visualizar a sala de aula como mais um espaço de construção do conhecimento”. Silveira, Ensslin e Valmorbidia (2012) complementam que a pesquisa científica tem a capacidade de gerar benefícios para os alunos durante a graduação, os quais podem ser aplicados para a vida acadêmica e pessoal.

O ensino com pesquisa é considerado uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade nos cursos de graduação. Segundo Masseto (2003), a pesquisa permite o desenvolvimento de várias aprendizagens, dentre elas tomar iniciativa na busca de informações, dados e materiais necessários para o estudo, bem como entrar em contato com as mais diferentes fontes de informações (livros, revistas, periódicos, anais de congressos,

dissertações, teses, etc.), com os mais diversos ambientes informativos (bibliotecas, internet, *sites*, etc.) e com especialistas de seu curso e de outras instituições, contatos diretos com gestores mediante entrevistas, *e-mails*, etc.

A pesquisa permite aos estudantes a aproximação com a realidade de mercado e com a sociedade, proporcionando melhor relacionamento entre a prática e a teoria, o que poderá motivar a investigação e a aprendizagem de novos métodos e processos para a atuação profissional (MARION; MARION, 2005; ALMEIDA; VARGAS; RAUSCH, 2011).

Segundo Bazin (1983), é por meio da IC que o estudante deixa de ser um mero espectador dos fatos e conhecimentos e se torna um gerador de conhecimento e informação. A participação em IC aguça a capacidade crítica e investigativa do estudante, pois este não apenas acredita no que lhe é dito, mas passa a procurar saber o ‘porquê’ das coisas e a questionar as informações que recebe. Segundo o autor, a IC constituiu-se em um processo de “independência intelectual” por meio do qual o estudante passa ao fazer parte de um projeto de pesquisa.

Nesse contexto, Caberlon (2003) observa que a IC favorece a evolução intelectual do estudante e o fomento das suas capacidades interpretativas, analíticas, críticas e contributivas. O desenvolvimento pessoal é considerado uma habilidade despertada pela prática da pesquisa, bem como a criatividade, o raciocínio e o pensamento crítico, a autonomia, a maturidade e a responsabilidade (MALDONADO, 1998; CALAZANS, 1999).

Portanto, evidencia-se que a IC aprimora as habilidades pessoais dos estudantes e promove diversas experiências para o processo educativo. Ainda, “percebe-se que ensino e pesquisa devem caminhar juntos, um complementando o outro, pois desta forma consegue-se obter melhores resultados nos processos de ensinar e de pesquisar” (ALMEIDA; VARGAS; RAUSCH, 2011 p.3).

A participação em projetos de iniciação científica proporciona aos estudantes o contato com a produção científica e possibilita o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos científicos, engajando-os em atividades de investigação. No próximo tópico, apresentam-se os estudos realizados sobre o tema.

2.3 Estudos Similares

Com o propósito de identificar aspectos relacionados à produção científica desenvolvida durante o período de graduação, foram pesquisados, na literatura, os estudos realizados por Bridi e Pereira (2004); Teixeira, Vitcel e Lampert (2008); Souza, Silva e Araújo (2011); e Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012), os quais evidenciam as contribuições e limitações de pesquisas desenvolvidas na graduação.

Com o objetivo de avaliar a opinião dos alunos e professores sobre a função da iniciação científica na formação do aluno de graduação, Bridi e Pereira (2004) desenvolveram uma pesquisa com bolsistas e professores orientadores da Universidade Estadual de Campinas, sem foco em curso específico. Por meio de questionários e entrevistas, as autoras apontam, como resultado, que os alunos consideram satisfatório poder realizar um artigo científico e a oportunidade de estudarem um tema pelo qual tenham interesse e também em contribuir com uma aplicação prática para o meio acadêmico.

O estudo realizado por Bridi e Pereira (2004) apresentou, ainda, que os alunos consideram a experiência da participação na IC como benéfica, melhorando as atividades acadêmicas, pessoais e profissionais, corroborando a opinião dos professores orientadores, ao

considerarem que o aluno tem capacidade de desenvolver habilidade que vão lhe servir também fora do ambiente acadêmico. Os alunos respondentes também indicaram como fator motivacional para a participação em projetos de iniciação científica a questão de ampliação do conhecimento, e também muitos indicaram ter interesse em dar continuidade à carreira acadêmica, participando de programas de pós-graduação. Dentre as dificuldades, os alunos apontam a redação do trabalho, a falta de tempo para realizar a pesquisa e a análise e a interpretação dos dados (BRIDI; PEREIRA, 2004).

Teixeira, Vitcel e Lampert (2008) investigaram e analisaram a importância da IC na formação acadêmica e profissional do administrador. O estudo foi realizado com estudantes de uma instituição de ensino do estado do Rio Grande do Sul. Os autores concluíram que a IC contribui de forma relevante para a consolidação do estudante como agente de sua formação, auxiliando na construção do conhecimento tanto em sala de aula, pois oportuniza o contato com a pesquisa científica ainda na graduação e eleva o grau de aprendizado do estudante, bem como auxilia no desenvolvimento de suas competências e habilidades requeridas no atual mundo do trabalho.

A pesquisa desenvolvida por Souza, Silva e Araújo (2011) objetivou analisar a opinião dos discentes do curso de Ciências Contábeis sobre a estrutura institucional para o desenvolvimento de pesquisa científica e a percepção dos mesmos sobre o desenvolvimento de pesquisas durante a graduação. A amostra foram os alunos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Verificou-se uma percepção positiva referente ao desenvolvimento da pesquisa ao longo do curso por parte dos alunos. A maior parte deles aprova o desenvolvimento de pesquisa durante a graduação, por considerarem que enriquece o conhecimento apresentado em sala, além de favorecer a geração de novos conhecimentos e influenciar na formação profissional. Os estudantes apontaram a necessidade de ampliar oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas, sugerindo incluí-las na programação das atividades ministradas em sala de aula e também aumentar a quantidade de professores orientadores na instituição. Quanto às limitações relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas na graduação, 85% dos respondentes informaram que tiveram dificuldades em relação à forma de redação adotada para as pesquisas (SOUZA; SILVA; ARAUJO, 2011).

Com o propósito de analisar a experiência dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no desenvolvimento de pesquisa científica, Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012) investigaram a percepção quanto aos benefícios e dificuldades encontradas ao desenvolverem pesquisas científicas e quais os pontos de satisfação e de decepção indicados por eles ao participarem dessa atividade. Os resultados indicaram que aproximadamente 40% dos alunos que participaram da pesquisa não possuíam conhecimento sobre elaboração de trabalhos científicos. Quanto aos desapontamentos e dificuldades encontradas, foram indicados pelos alunos o pouco tempo disponibilizado para as atividades de pesquisa solicitadas e o relacionamento e *feedback* com o professor orientador, tendo sido apontada também a dificuldade em relação à redação do trabalho.

Quanto aos benefícios e satisfações em relação à pesquisa na graduação, o estudo de Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012, p. 60) verificou que os alunos investigados consideram de grande importância a elaboração de trabalhos científicos, pois eles destacam “o desenvolvimento crítico e a possibilidade de continuar na vida acadêmica por meio de programas de pós-graduação”. Os participantes também consideram que a pesquisa científica

influencia no desenvolvimento profissional e acadêmico dos estudantes e a grande maioria que teve a experiência com a pesquisa na graduação pretende continuar na carreira acadêmica.

3 Metodologia

Quanto ao objetivo, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois visa identificar os fatores que motivam a participação dos alunos do curso de Ciências Contábeis em projetos de Iniciação Científica. Esse tipo de pesquisa visa descrever as principais características de determinada população e verificar a associação na investigação (GIL, 2006).

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma análise qualitativa dos dados, pois essa abordagem proporcionará evidências dos fatores influenciadores da Iniciação Científica na formação e atuação profissional dos alunos de Ciências Contábeis.

Em relação aos procedimentos, adotou-se o estudo de caso com o propósito de estudar a Iniciação Científica na Faculdade de Ciências Contábeis de uma universidade pública, localizada em Uberlândia-MG. Segundo Martins (2008, p. 9), com o estudo de caso “busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado”.

O procedimento do estudo de caso possui limitações, pois o pesquisador considera, especificamente, um único fenômeno ou objeto, o que dificulta a possibilidade de generalização dos resultados (GIL, 2006).

No Quadro 1, apresenta-se o modelo dos procedimentos adotados na pesquisa e as categorias de análise que serão discutidas na apresentação dos resultados.

Quadro 1 – Procedimentos de pesquisa

Objetivo da Pesquisa	Identificar os fatores que motivam a Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis			
Técnicas aplicadas	Grupo Focal	Entrevista Eletrônica	Entrevista Semiestruturada	Pesquisa Documental
Características dos Instrumentos de Coleta e Tratamento dos Dados	Checkagem de relatórios e informações do <i>Website</i>	Roteiro das entrevistas; Análise de conteúdo para avaliar os resultados	Relatórios fornecidos PROPP; PROGRAD e informações do <i>Website</i> do CNPq, FAPEMIG e órgãos da IES	
Participantes	Alunos de IC	Ex-bolsistas de IC	Docentes orientadores de IC	Diretor da FACIC e Coordenador de Curso
Variáveis/Categorias a serem observadas			Aspectos Complementares analisados	
Fatores que motivam a participação na IC em relação às seguintes características: a. desempenho acadêmico; b. atuação profissional; c. participação em programas de pós-graduação.			i. Dificuldades (limitações) no desenvolvimento da IC. ii. O papel do professor orientador de IC. iii. Atuação dos órgãos de fomento.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1 Discriminação da Coleta de Dados

A entrevista foi uma das técnicas escolhidas para a coleta de informações pelo seu grau de importância e contribuição em uma pesquisa qualitativa. A primeira entrevista foi realizada com um grupo focal que, conforme Oliveira e Freitas (1998, p. 83),

[...] é um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo [...] o foco ou objeto de análise é a interação dentro do grupo. Os participantes influenciam uns aos outros pelas respostas às ideias e colocação durante a discussão, estimulados por comentário ou questões fornecidos pelo moderador.

O grupo focal foi realizado no mês de novembro de 2011. Foram convidados 10 bolsistas de IC, e o contato se deu por *e-mail* fornecido pelos orientadores de IC do curso de Ciências Contábeis da IES em estudo. O trabalho contou com a participação de quatro alunos bolsistas de IC, sendo mediado por uma professora convidada, atuante na área de negócios e com experiência na aplicação desse instrumento de coleta.

Inicialmente, a mediadora explicou aos participantes os procedimentos do grupo focal e o objetivo da pesquisa e, ainda, solicitou a autorização para gravar as entrevistas, tendo os participantes concordado com a gravação.

O grupo focal teve duração de uma hora e dez minutos, buscando-se avaliar, na percepção dos bolsistas, suas opiniões sobre os fatores que motivaram a participação na IC e a influência da IC no desempenho acadêmico e na atuação profissional.

Além da gravação do grupo focal, o pesquisador fez as anotações das principais abordagens propiciadas pelas discussões dos participantes. A dificuldade encontrada para a aplicação do grupo focal como instrumento de coleta de dados foi reunir os participantes, pois os horários e datas não eram compatíveis para todos. Assim, na intenção de obter maior participação dos bolsistas de IC, optou-se pelas entrevistas estruturadas.

A entrevista estruturada foi a técnica alternativa encontrada para coletar os dados com os estudantes que participam e/ou já participaram como bolsistas de projetos de Iniciação Científica. Foi elaborado um roteiro com algumas questões abertas para que os entrevistados discorressem sobre suas experiências durante a pesquisa acadêmica em Iniciação Científica. O roteiro seguiu os questionamentos envolvendo as categorias de análise propostas para o estudo (Quadro 1), tendo sido o questionário enviado para dez alunos bolsistas e ex-bolsistas de IC, no mês de dezembro de 2011, por *e-mail*. Todos os participantes responderam à entrevista.

Foram realizadas, ainda, entrevistas semiestruturadas, durante os meses de novembro e dezembro de 2011, com quatro orientadores que atualmente estão atuando na IC, o diretor da Faculdade de Ciências Contábeis e o Coordenador do curso. A duração média das entrevistas foi de 25 a 30 minutos cada, gravadas com a autorização dos participantes e, posteriormente, transcritas para análise. O objetivo das entrevistas foi conhecer as experiências e a percepção dos professores na condição de orientador em projetos de Iniciação Científica, sendo realizada a entrevista de forma individual. Os docentes entrevistados possuem experiência em orientações de projetos IC, variando de um a cinco anos. E, em relação à atuação dos entrevistados na docência, essa varia de dois a 17 anos.

Para o tratamento dos dados na fase qualitativa, as informações levantadas no grupo focal e demais entrevistas realizadas foram tratadas de acordo com o método de análise de conteúdo, com o objetivo de compreender e identificar o que foi dito a respeito do tema em

estudo. Para a interpretação e análise, utilizou-se das fases sugeridas por Bardin (2002): 1) pré-análise; 2) descrição analítica; e 3) interpretação inferencial. O modo de análise foi indutivo, ou seja, realizado pelos pesquisadores.

Foi utilizada para a coleta de dados, também, uma pesquisa documental realizada por meio dos relatórios fornecidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPP) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da IES em estudo com o propósito de analisar a oferta de bolsas de IC concedidas pelos órgãos de fomento FAPEMIG e CNPQ, ou mesmo pela própria instituição de ensino, no período de 2005 a 2011.

Yin (2005) recomenda em um estudo de caso estabelecer uma triangulação entre as múltiplas fontes de evidências, que trará o melhor entendimento do fenômeno em estudo. Assim, este estudo adotou para a coleta de dados as entrevistas (grupo focal, estruturada, semiestruturada) e a pesquisa documental.

Na sequência, apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa, conforme os procedimentos adotados.

4 Análise dos Resultados

4.1 Iniciação Científica na IES em estudo

Os órgãos com os quais a Instituição de Ensino em estudo mantém vínculo para concessão de bolsas de pesquisa são: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

As bolsas de iniciação científica oferecidas na categoria PIBIC, tendo como agente financiador o CNPq, oferecem, anualmente em âmbito nacional, 30.406 bolsas. Na Instituição em estudo, durante o período analisado, houve uma média de 308 bolsas oferecidas na modalidade PIBIC/CNPq, e uma média de 242 bolsas oferecidas na modalidade PBIIC/FAPEMIG.

A Tabela 1 apresenta o número de bolsas oferecidas pelo PIBIC (CNPq), PBIIC (FAPEMIG) e aquelas oferecidas com verba institucional, no período de 2006 a 2011, na IES.

Tabela 1: Evolução do Número de Bolsas oferecidas PIBIC (CNPq) e PBIIC (FAPEMIG)

Período	2006/2007		2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	PIBIC	PBIIC	PIBIC	PBIIC	PIBIC	PBIIC	PIBIC	PBIIC	PIBIC	PBIIC
Ciências Exatas da Terra	26	29	35	24	43	27	52	43	44	34
Ciências Biológicas	38	30	44	35	38	39	45	45	49	35
Engenharia	44	33	44	40	39	33	38	37	44	33
Ciências da Saúde	23	18	34	23	36	17	44	33	35	28
Ciências Agrárias	38	33	36	30	37	29	38	32	32	31
Ciências Sociais Aplicadas	20	21	38	24	29	26	29	31	42	30
Ciências Humanas	60	36	54	50	66	58	93	64	56	38
Linguística, Letras e Artes	12	12	27	24	22	21	31	23	28	26
Total	261	212	312	250	310	250	370	308	330	255

Fonte: Dados fornecidos pela IES.

Atualmente, a IES em estudo conta, também, com um programa de bolsas institucional denominado Programa Bolsas de Graduação – PROGRAD, o qual tem como principal objetivo apoiar financeiramente projetos de pesquisa dentro da instituição. As bolsas desse programa têm vigência de 12 meses, sendo oferecidas pela instituição, em média, 380 bolsas.

O curso de Ciências Contábeis, nessa instituição, possui 50 anos de atuação no ensino da contabilidade, tendo sido autorizado no ano de 1962, com suas aulas iniciadas em 1963, e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 1966, contabilizando mais de três mil egressos do curso atuantes no mercado de trabalho.

No primeiro semestre de 2012, o Curso de Ciências Contábeis passou a contar com 11 estudantes bolsistas de IC, os quais desenvolvem pesquisas sob a orientação dos professores vinculados à IES. A Tabela 2 apresenta o número de bolsista de IC no curso de Ciências Contábeis, incluindo bolsistas do PIBIC, PBIIC e PROGRAD.

Tabela 2: Número de Bolsistas de IC

Período	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Número de Bolsas	0	1	4	2	2	11

Fonte: Dados fornecidos pela IES.

Verifica-se, pelos dados da Tabela 2, que em 2011 houve um crescimento relevante em relação aos períodos anteriores, o que revela maior interesse dos docentes orientadores e estudantes pelos projetos de pesquisas de IC. Durante as entrevistas, professores, diretor e coordenador do curso citaram que o crescimento do número de projetos de pesquisa está relacionado ao aumento do quadro docente e sua qualificação. A criação do curso em período integral, oferecido até 2009 apenas no horário noturno, contribui para a procura de projetos de IC pelos alunos das turmas do curso integral. Outro fator que explica esse crescimento é a motivação dos docentes com o projeto do curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado que está sendo pleiteado pelo curso.

4.2 A Pesquisa na Percepção dos Bolsistas de IC e Professores Orientadores

Conforme descrito na seção Metodologia, o presente trabalho realizou entrevistas com bolsistas e professores orientadores de IC, sendo os questionamentos realizados com a intenção de identificar os principais fatores que motivam a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis. As categorias de análise dos resultados identificadas serão apresentadas nos próximos tópicos.

4.2.1 Fatores que Motivam a Participação na IC

A primeira categoria de análise refere-se aos fatores que motivam a participação na IC na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis. A maioria dos respondentes apontou: a oportunidade em ampliar o conhecimento, expandindo-o para fora da sala de aula; a possibilidade de conhecer e ter experiências com o desenvolvimento da pesquisa; e, ainda, os estudantes, principalmente aqueles interessados em seguir a carreira acadêmica, consideram a IC uma forma de complementar o currículo.

Para reforçar, os alunos bolsistas de IC indicaram os fatores motivadores para a participação na IC, sendo:

Os fatores foram a busca de conhecimento extracurricular [...] (Participante 3). Conhecer um pouco mais o 'mundo acadêmico' referente às pesquisas, publicações e congressos, uma vez que durante a graduação o nosso contato com esse tipo de atividade ainda é pouco divulgado (Participante 7). Os fatores que motivaram a minha participação na IC foi a possibilidade de ampliar o meu conhecimento (Participante 8). Quando procurei a iniciação científica foi motivada pela perspectiva que eu teria a oportunidade de aprender mais do que era passado na sala de aula. Pensava que participando de um projeto assim, eu ampliaria meus conhecimentos e experiências (Participante 9).

Os fatores indicados pelos estudantes participantes de IC no curso de Ciências Contábeis são convergentes com os resultados apontados no estudo realizado por Bridi (2004), que identificou que os estudantes, ao participarem de um projeto de IC, indicaram a possibilidade de complementar o currículo, expandindo assim a sua formação.

Caberlon (2003) também apontou em seu estudo as principais razões que levam os estudantes a participarem de programas de IC, encontrando como resultados a complementação do ensino de graduação por meio da busca/ampliação de conhecimentos, o que é convergente com os motivos apontados pelos estudantes de Ciências Contábeis. A autora destaca que a IC favorece o fomento das capacidades interpretativas, analíticas e a evolução intelectual do aluno (CABERLON, 2003).

Na percepção dos professores orientadores de projetos de IC, os principais fatores que motivam os alunos a realizar pesquisa de IC são: conhecer o ambiente acadêmico, dar continuidade na realização de pesquisas com vistas a cursar uma pós-graduação e, principalmente, o interesse em seguir a carreira acadêmica.

Na concepção do Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis, o principal fator motivador da IC é o fato de que o estudante "tenha uma vocação, que pretenda futuramente fazer um mestrado e ter uma carreira acadêmica, acredito eu que a principal motivação deva ser a vocação" (informação verbal).

Para um detalhamento dos fatores que motivam a participação na IC, a análise foi dividida nas demais categorias propostas, sendo: desempenho acadêmico; atuação profissional; e continuidade dos estudos (participação em programas de pós-graduação). Os resultados são apresentados nos próximos tópicos.

4.2.2 Desempenho Acadêmico

A segunda categoria analisada foi a influência que a IC traria ao desempenho acadêmico do estudante participante de tal modalidade de pesquisa. Os principais pontos levantados pelos estudantes foram: o fato de a IC tê-los incentivado ao estudo, inclusive fora da sala de aula; a evolução no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos; e alguns estudantes indicaram que a concessão da bolsa possibilitou mais dedicação aos estudos, ou seja, não precisaram buscar estágios remunerados e/ou colocação no mercado de trabalho.

Alguns alunos citaram que a IC não influenciou em seu desempenho acadêmico, pois o tema trabalhado no projeto de IC não tinha muita relação com as disciplinas ministradas no curso. Em relação às notas, os alunos não perceberam diferenças durante e após a atuação na IC.

Ao perguntar aos professores orientadores se conseguiam perceber alguma diferença no desempenho acadêmico do estudante participante de IC, dentro da sala de aula, eles informaram que não há como mensurar de forma objetiva os impactos e as influências geradas no desempenho do aluno de IC em sala de aula, mas consideram que a IC contribui para uma melhor organização na exposição de ideias por ocasião de apresentação de trabalhos e debates promovidos na sala de aula. Os docentes percebem que os alunos de IC, em sala de aula, se sentem mais seguros, como observado em trecho extraído da entrevista:

[...] o fato de passarem por uma experiência de ir a um congresso, apresentar um trabalho, de alguma forma, isso deixa os alunos um pouco mais seguros [...], quando passam por uma experiência de escrever um artigo, defender uma ideia, apresentar uma pesquisa no congresso, com certeza eles se sentem mais seguros, isso eu tenho percebido [...], conseqüentemente, tem uma melhora perceptível, mas eu não tenho mensuração de uma forma objetiva e acho que tem tido reflexo realmente no desempenho do aluno em sala de aula também (informação verbal).

Os docentes também indicam que a participação do estudante em um projeto de IC reflete no seu desempenho na sala de aula, principalmente nas provas, pois o estudante tem mais facilidade para expor e organizar suas ideias. O coordenador do curso, que também atua como docente, percebe maior dedicação dos participantes em IC durante a graduação.

A opinião dos professores em relação ao desempenho em sala é convergente com a de Marion e Marion (2005). Segundo esses autores, o estudante que participa de um projeto de IC alcança uma formação mais completa devido às atividades que realiza nesse período, as quais favorecem seu processo investigativo pela procura de novos conhecimentos.

Infere-se com os resultados encontrados na pesquisa que os alunos participantes da IC apresentam melhores desempenhos nos seus cursos de graduação. A justificativa refere-se à oportunidade de os alunos desenvolverem novas estratégias de aprendizagem com a realização das pesquisas. Tais resultados são convergentes com as pesquisas realizadas pelos autores Caberlon (2003), Bridi (2004) e Breglia (2002).

4.2.3 Atuação Profissional

A terceira categoria de análise foi como a participação em projetos de IC poderá influenciar na atuação profissional, na percepção dos bolsistas participantes. Verificou-se que a atuação na IC influencia positivamente na composição do currículo. Segundo um dos entrevistados, “a IC trará experiência e acrescentará muito na formação do meu currículo” (informação verbal). Para os participantes da pesquisa, independente do interesse na carreira acadêmica, a IC poderá contribuir para a atuação do profissional contábil no ambiente empresarial.

Nesse sentido, Almeida, Vargas e Rausch (2011) consideram que os alunos participantes de pesquisas conseguem ter mais proximidade com as práticas do mercado de trabalho e, por isso, terão a possibilidade de conciliar melhor as práticas às teorias da profissão.

Os estudantes identificam que a participação na IC poderá influenciar no desempenho acadêmico e, conseqüentemente, na atuação profissional, como ilustra o depoimento de um dos entrevistados: “A participação na IC proporcionará benefícios para minha atuação

profissional, pois contribui para o aprimoramento de minha formação acadêmica, além de me proporcionar uma experiência na área de pesquisa científica” (informação verbal).

Na percepção dos docentes, verifica-se que a IC contribui para aprofundar os estudos sobre determinado tema nas diversas áreas de contabilidade e, ainda, percebe-se um diferencial para o currículo dos participantes. Para ilustração dessa percepção, seguem alguns trechos transcritos das entrevistas:

[...] em um processo seletivo na empresa, ter uma publicação, mesmo que ele não tenha publicado um artigo, mas que tenha um certificado de participação em IC, a empresa vai olhar pra ele de um modo diferente, porque além de saber de contabilidade, ele sabe escrever sobre a contabilidade, vai ser uma diferença nesse aspecto (informação verbal).

[...] muitos deles passam pela experiência de participar de um congresso e fazer uma apresentação, então eles vão ter a experiência da comunicação, da postura nas empresas, também melhor desenvolvida. Fora o próprio conhecimento que eles adquirem em função da pesquisa, eles aprofundam em um tema, isso certamente vai resultar em melhor atuação dele profissional quando sair da universidade (informação verbal).

Na opinião do diretor, a atuação na IC contribui para a atuação profissional, tanto na carreira acadêmica como na empresa. O diretor ressalta que, caso a pretensão do estudante seja trabalhar no ambiente empresarial, este deve procurar desenvolver as pesquisas em temas relacionados à área na qual pretende atuar.

Percebe-se pelo depoimento dos estudantes e professores que a prática da IC contribui para o processo de formação do discente para sua atuação profissional. Segundo Teixeira, Vitcel e Lampert (2008), a prática da IC poderá motivar o estudante para a continuidade das pesquisas e, até mesmo, sua atuação na docência.

O estudo de Silveira, Ensslin e Valmorbidia (2012, p. 60), realizado com alunos do curso de Ciências Contábeis, foi convergente com os achados deste estudo, qual seja, os estudantes consideram que a pesquisa científica influencia em seu desenvolvimento profissional e acadêmico, e a grande maioria que teve a experiência com a pesquisa na graduação pretende participar de programas de pós-graduação, e muitos tencionam seguir a carreira acadêmica.

4.2.4 Participação em Programas de Pós-Graduação

A maioria dos estudantes integrantes do estudo demonstrou que a participação em projetos de IC motivou a continuidade em pesquisas, tendo alguns deles desenvolvido outros estudos, aprofundando o tema pesquisado na IC e, ainda, em outros temas. Os professores orientadores também afirmaram que os orientandos de IC mantiveram contato com eles e demonstraram interesse em realizar novas pesquisas ao término do projeto, ou em dar continuidade à pesquisa realizada.

Verificou-se, na opinião dos estudantes, que a IC incentivou e reforçou o interesse pela carreira acadêmica, principalmente, pela experiência adquirida com as pesquisas, o que motivou o interesse para cursar a pós-graduação. Já alguns entrevistados não têm interesse na área acadêmica, preferindo atuar no ramo empresarial. Entretanto, independente da área de atuação, a maioria dos estudantes tem interesse em cursar a pós-graduação em nível de

especialização, mestrado e doutorado. Foi possível identificar que a IC incentivou a continuidade dos estudos, com vistas ao aperfeiçoamento na formação dos estudantes.

Um fator em destaque que leva os estudantes a participarem dos programas de IC envolve a experiência com a pesquisa na graduação, a qual motiva a seguir o caminho para a pós-graduação. Teixeira, Vitcel e Lampert (2008) e Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012), em seus estudos, apontaram que o contato com a pesquisa durante a graduação incentiva o estudante a dar continuidade à seus estudos em nível de pós-graduação.

Bridi e Pereira (2004) também compartilham da ideia de que os participantes de IC se sentem motivados a dar continuidade em programas de pós-graduação e, ainda, argumentam que a IC é uma ótima oportunidade para definir a área de pesquisa na qual o estudante deseja se especializar.

Na percepção dos professores orientadores, a IC incentiva a continuidade dos estudos, como a pós-graduação. Um dos orientadores entrevistados destacou que, caso o estudante não obtenha êxito em sua pesquisa de IC, ele poderá se sentir desmotivado a dar continuidade às pesquisas.

Importante ressaltar que uma participante da pesquisa (ex-bolsista de IC no curso de Ciências Contábeis) atualmente está cursando o mestrado na área de negócios. Ela afirmou que a experiência na IC a incentivou a seguir a carreira acadêmica: “ainda não estou atuando na carreira acadêmica, mas, com certeza, a IC me despertou este interesse, sim. Dessa forma, estou fazendo atualmente o mestrado para tentar iniciar minha carreira como docente” (informação verbal).

Verifica-se que a experiência obtida em um projeto de IC no curso de Ciências Contábeis tem sido primordial e determinante na escolha dos estudantes que poderão participar de programa de pós-graduação *stricto sensu* e motivar a carreira de novos pesquisadores na área contábil, o que contribuirá para o fortalecimento da pesquisa na área. Importante destacar que a inserção dos estudantes de Ciências Contábeis em programas de IC facilita sua inclusão no mercado de trabalho, mesmo em outras áreas de atuação, que não seja a de pesquisador ou a de docente, pois a pesquisa contribui para uma qualificação diferenciada desses estudantes com vistas a atender às demandas requeridas pelas organizações.

4.3 Limitações Vivenciadas nos Programas de IC

Em relação às limitações encontradas pelos participantes na IC, foi bastante citada, nas entrevistas, a dificuldade em redigir, ou seja, expor as ideias e, também, a normalização dos trabalhos conforme as exigências da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Os respondentes afirmaram que “escrever os primeiros textos nos padrões exigidos, considerando formatações, metodologias e estrutura de um artigo, foi uma grande dificuldade encontrada” (informação verbal). Os professores também citaram as mesmas limitações listadas pelos estudantes, destacando que ao longo do tempo eles superaram essas dificuldades.

Reforçando os resultados encontrados neste estudo, os achados das pesquisas realizadas por Bianchetti (2002), Castro (2002) e Severino (2002) apontaram as dificuldades encontradas pelos alunos de graduação na redação científica e na argumentação por escrito, que refletem tanto a dificuldade de interpretação de textos como a insegurança em expor as próprias ideias. Nos cursos de Ciências Contábeis, as pesquisas de Souza, Silva e Araújo (2011) e Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012) também encontraram limitações relacionadas

ao desenvolvimento de pesquisas na graduação, tendo os estudantes apontado dificuldades em relação à forma de redação adotada para as pesquisas.

Alguns estudantes citaram a dificuldade em encontrar material bibliográfico relacionado ao tema pesquisado, principalmente, quando é necessário realizar as pesquisas em bibliografias internacionais, o que foi considerado uma limitação. Outro fator considerado limitador para as pesquisas na área contábil, para os estudantes de IC, foi a utilização de métodos quantitativos para a análise dos dados coletados, pois eles têm dificuldade em aplicar esses métodos. Os orientadores reforçaram essa dificuldade, observando que alguns estudantes procuram cursos na área de estatística para auxiliar na formatação dos dados da pesquisa.

Outro fator limitador para os bolsistas de IC é a duração do projeto. Alguns entrevistados consideram curto o prazo de um ano para aprofundar no tema em estudo e, muitas vezes, não conseguem a renovação da bolsa. Os estudantes citaram, também, o tempo restrito disponibilizado pelo professor orientador devido às outras atividades exercidas por ele. A esse respeito, os estudantes acreditam que essa ausência prejudica o desenvolvimento da pesquisa.

Os resultados encontrados foram convergentes com a pesquisa realizada por Bridi (2004) que identificou, em seu estudo, como dificuldades vivenciadas na IC pelos estudantes, haja vista os bolsistas sentirem que seus orientadores se mantiveram distantes das suas atividades de orientação, relacionados à falta de tempo e ao excesso de atividades do professor orientador.

4.4 Atuação do Professor Orientador e Órgãos de Fomento

Nas entrevistas, os estudantes participantes de IC afirmaram que a função do professor orientador é direcionar, incentivar e oferecer suporte necessário para o desenvolvimento da pesquisa, sendo primordial a participação do orientador para o êxito do projeto de pesquisa.

A maioria dos estudantes bolsistas mencionou que suas expectativas com relação ao orientador foram totalmente atendidas, principalmente, em relação à construção e ao desenvolvimento do projeto de pesquisa. Já alguns estudantes sentiram, durante o período do projeto, a ausência dos orientadores, principalmente ocasionada pela falta de tempo e pelo excesso de atividades do professor orientador.

Para professores orientadores, diretor e coordenador entrevistados, as habilidades e funções atribuídas ao professor orientador estão relacionadas a fatores como: conhecimento sobre o tema a ser pesquisado; conhecimento da estrutura metodológica da pesquisa científica; paciência e respeito pelo orientando; organização para executar o cronograma estabelecido para a pesquisa; e, principalmente, gosto e interesse pela pesquisa.

Segundo Massi e Queiroz (2010), a aproximação do professor com o aluno contribui para a socialização profissional dos estudantes, sendo benéfica para ambas as partes, pois essa relação não se limita apenas a discutir aspectos do projeto de pesquisa em desenvolvimento, contribuindo o relacionamento próximo com o orientador para a troca de informações e experiências pessoais.

Quanto à opinião dos estudantes em relação ao processo de seleção dos bolsistas, a maioria o considera válido, pois os requisitos de avaliação contemplam o desempenho dos selecionados. Em relação à quantidade de bolsas disponibilizadas, todos os entrevistados consideram que se deveria aumentar o número de bolsas, considerando uma forma de

incentivo à participação de mais alunos na IC, como ilustra o depoimento: “[...] este número deveria aumentar, para incentivar a vocação científica entre um número maior de estudantes e evidenciar talentos potenciais entre estudantes de graduação” (informação verbal).

O diretor da Faculdade informou, durante a entrevista, que os órgãos de fomento divulgam que o número atual de bolsas disponibilizadas é maior quando comparado a períodos anteriores. Quanto à percepção dos professores orientadores, houve divergência de opiniões, pois alguns consideram a quantidade de bolsas disponibilizadas insuficientes, e outros já comentam que a quantidade é ideal para o cenário atual, destacando a necessidade do aumento do valor da bolsa, o qual deveria ser maior para incentivar a participação dos estudantes na IC e, conseqüentemente, diminuir a evasão durante o desenvolvimento dos projetos.

O diretor e o coordenador entrevistados declararam que, na IES em estudo, a inserção dos estudantes em programas de IC é bastante incentivado, e em outros cursos, como nos de engenharias e nos de química, a iniciação científica já é consolidada, e que no curso de Ciências Contábeis houve um crescimento significativo nos dois últimos anos com o aumento da participação dos docentes nas orientações nos projetos de IC.

Percebe-se que é fundamental que os docentes compreendam e participem da atividade de IC, pois se trata de uma importante etapa no processo de aprendizagem e na construção de conhecimento. Os órgãos de fomento, como o CNPq, defendem a IC com o propósito de estimular a curiosidade como a oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade e ainda a consolidação da relação entre a teoria científica e a prática.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa objetivou identificar os principais fatores que motivam a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis em relação às seguintes características: desempenho acadêmico; atuação profissional; e continuidade dos estudos. A pesquisa foi realizada com estudantes bolsistas e docentes do curso.

Identificou-se que, tanto para estudantes bolsistas como para docentes, a influência na decisão de participar de um projeto na IC refere-se à pré-disposição em realizar pesquisa e ao interesse em continuar a aperfeiçoar e ampliar seus conhecimentos, principalmente, evidenciando o interesse na realização de cursos de pós-graduação, resultados convergentes com a pesquisa realizada por Teixeira, Vitcel e Lampert (2008).

Os docentes do curso de Ciências Contábeis indicaram que os estudantes, quando buscam a IC, têm a vocação pela pesquisa e desejam desenvolver habilidades relacionadas à capacidade de investigar, discernir e propor soluções, ou seja, eles apresentam um perfil voltado para a pesquisa.

Quanto à influência da participação na IC para o desempenho acadêmico dos alunos, foi indicada a facilidade em redigir os trabalhos desenvolvidos ao longo do curso e o incentivo para estudos fora da sala de aula, já que o bolsista dedica mais tempo aos estudos.

Em relação à atuação profissional, foi apontado que a IC favorece a formação do estudante para a atuação profissional, independente da escolha de qual carreira seguir, pois as pesquisas são conhecimentos complementares à sua formação acadêmica e agregam valor ao currículo do estudante. Os docentes também consideram esse complemento curricular,

reforçando ser a IC uma possibilidade para o estudante ampliar seus conhecimentos em uma determinada área.

As dificuldades apontadas durante o desenvolvimento dos projetos na IC são representadas pelas limitações na redação científica, na argumentação por escrito e na organização do trabalho em relação a normas e procedimentos requeridos pela ABNT, principalmente, nos primeiros trabalhos desenvolvidos. Os estudantes indicaram que, com o decorrer do projeto, essas dificuldades são gradualmente superadas. Tais resultados, normalmente, são ocasionados pela falta de experiência com a pesquisa (BIANCHETTI, 2002; CASTRO, 2002; SEVERINO, 2002).

Foi apontada pelos estudantes, ainda em relação às dificuldades na realização do projeto de IC, a falta de material bibliográfico referente a determinados temas, bem como a utilização da análise quantitativa para avaliação dos resultados da pesquisa. Na opinião dos estudantes bolsistas, a atuação do professor orientador é essencial para o sucesso da pesquisa. Eles consideram que a função do orientador é direcionar, incentivar e oferecer suporte necessário para o desenvolvimento da pesquisa, estando a presença dele associada ao atingir o objetivo proposto pelo trabalho ao final da pesquisa.

Os docentes orientadores apontaram alguns fatores e habilidades necessárias para atuar na orientação de projetos de pesquisa, quais sejam: tempo para se dedicar às atividades propostas; gosto pela pesquisa; conhecimento na área em que o trabalho está sendo desenvolvido; respeito ao estudante na condição de pesquisador; organização e execução do cronograma, dentre outras. Os orientadores entrevistados observam que a maioria dos alunos se envolveu com o trabalho de pesquisa e reconhecem seus resultados positivos.

Observa-se, com esta pesquisa, que os estudantes bolsistas e docentes do curso de Ciências Contábeis concordam quanto à importância dos projetos de IC para a formação dos discentes e, principalmente, para o desenvolvimento das pesquisas. Os resultados alcançados com a pesquisa poderão contribuir para a IES em estudo, no sentido de promover e incentivar a participação dos alunos do curso de Ciências Contábeis na IC. Foram evidenciadas também as principais limitações apresentadas pelos bolsistas de IC e docentes, o que propicia a reflexão quanto às melhorias no processo de desenvolvimento dos projetos de pesquisas de IC.

Espera-se, com este trabalho, contribuir para o aperfeiçoamento e crescimento dos projetos de IC no curso de Ciências Contábeis, visto que evidencia a importância da IC para a formação acadêmica e o desenvolvimento pessoal dos graduandos do curso. O objetivo proposto para o estudo foi alcançado, indicando os principais fatores que motivam a iniciação científica no curso de Ciências Contábeis. Ainda, percebeu-se que a participação na IC influencia positivamente a formação acadêmica e profissional do futuro contador.

É oportuno ressaltar as limitações deste estudo, que envolve primeiro a amostra que foi restrita a somente uma instituição de ensino, não podendo os resultados, portanto, generalizados. As categorias analisadas também é uma limitação desta pesquisa. Para compreender os fatores que motivam a participação na IC, foram investigadas as variáveis: desempenho acadêmico; atuação profissional; e a participação em programas de pós-graduação, e, de maneira complementar, a participação dos docentes orientadores. Reconhece-se que outras variáveis poderão ser analisadas.

Assim, para futuros estudos, recomenda-se a aplicação desta pesquisa em outras Instituições de Ensino que ofereçam o curso de Ciências Contábeis, envolvendo um número

maior de bolsistas de IC, cujos resultados poderão ser comparados com os deste estudo. Sugere-se, ainda, ampliar as variáveis investigadas nesta pesquisa.

Referências

ALMEIDA, D. M.; VARGAS, A. J. de; RAUSCH, R. B. Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis brasileiros 2011. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, 5, 20 a 22 de junho de 2011, Vitória/ES. **Anais...** Vitória/ES: ANPCONT 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo, SP: Makron Books, 2000.

BAZIN, M. J. O que é a iniciação científica. **Revista de Ensino de Física**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 81-88, jun. 1983.

BIANCHETTI, L. O desafio de escrever dissertações/teses: como incrementar a quantidade e manter a qualidade com menos tempo e menos recursos? In: BIANCHETTI, L; MACHADO NETTO, A. M. **A Bússola do Escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 165-188.

BREGLIA, V. L. A. **A formação na graduação**: contribuições, impactos e repercussões do PIBIC. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. de A. O impacto da iniciação científica na formação universitária. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 77-88, 2004.

BRIDI, J. C. A. **A Iniciação Científica na Formação do Universitário**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004.

CABERLON, V. I. **Pesquisa e Graduação na Furg**: em busca de compreensões sob distintos horizontes. 2003. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação Científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relação de cursos aprovados pela Capes**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Bolsas. Disponível em:

<<http://efomento.cnpq.br/efomento/distribuicaoGeografica/distribuicaoGeografica.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

CARVALHO, M. P. B. **A inserção da pesquisa no currículo de graduação em Administração**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, 2007, 122 p.

CASTRO, C. M. Memórias de um orientador de tese: um autor relê sua obra depois de um quarto de século. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO NETTO, Ana Maria. **A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002. p.109-134.

DAMASCENO, M. N. A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma Construção coletiva a partir da relação teoria-prática. In: CALAZANS, Julieta (Org). **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. p. 13-55.

DIAMOND, M. Accounting education, research and practice: after enron, where do we go? **The European Accounting Review**. v. 14, n. 2, p. 353-362, 2005.

EDWARDS, K. A.; EMMANUEL, C. R. Diverging views on the boundaries of management accounting. **Management Accounting Research**, v. 1, p. 51-63, 1990.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo; Atlas, 2006.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554. abr./jun. 2008.

LEISENRING, J. J.; JOHNSON, L. T. Accounting research: on the relevance of research to practice. **Accounting Horizons**. Sarasota, v. 8, n. 4, p. 74-80, Dec. 1994.

MALDONADO, L. A. **Iniciação científica na graduação em nutrição: autonomia do pensar e do fazer na visão dos pesquisadores/orientadores**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudo Sobre Iniciação Científica no Brasil: Uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr. 2010.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. **A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade**. Publicado em: 31 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=2&lid=8>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

MARTINS, G. A. Estudo de Caso: Uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr. 2008.

MITCHELL, F. Research and practice in management accounting: improving integration and communication. **The European Accounting Review**. v. 11, n. 2, p. 277-289, 2002.

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. M. R. Focus Group – pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 83-91, jul./set. 1998.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A. da; CORNACHIONE JUNIOR, E. B; LUCA, M. M. M. de. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, 5., 20 a 22 de junho de 2011, Vitória/ES. **Anais...** Vitória/ES: ANPCONT 2011.

OLIVEIRA, L. C. V. **Iniciação à pesquisa no ensino superior: o novo e o velho espírito científico nas atividades acadêmicas**. XXIV Encontro Nacional da Anped, 2001, Caxambu, MG. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1181081976681.doc>>. Acesso em: dez. 2011.

RODRIGUEZ, H. G. **Além do Título de Mestre: Competência e aprendizagem no âmbito de um PPGA**. 2011. 183p. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

SEVERINO, A. J. A pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e desistematização do conhecimento no campo educacional In: BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO NETTO, Ana Maria. **A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 67-88.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma comparação entre periódicos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças USP**. São Paulo, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

SILVA, A. P. B.; OTT, E. Um Estudo sobre a Interação entre a Pesquisa Científica e a Prática Profissional Contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 6, n. 2, p. 204-220, abr./jun. 2012.

SILVEIRA, T. P. da; ENSSLIN, S. R.; VALMORDIDA, S. M. I. Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade da Ufba**, Salvador-Ba, v. 6, n. 1, p. 48-65, jan./abr. 2012.

SOUZA, F. J. V.; SILVA, M. C.; ARAÚJO, A. O. Produção Científica no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista de Contabilidade da Ufba**, Salvador-Ba, v. 5, n.3, p. 20-30, set./dez. 2011.

SOUZA, F. C. de; SOUZA, A. C. de; BORBA, J. A. Inserção internacional da pesquisa científica em Ciências Contábeis desenvolvida no Brasil. In: ANPCONT, 4., 2010, Natal. **Anais...** Natal, 2010.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; LAMPERT, A. L. Iniciação Científica: Desenvolvendo Competências e Habilidades na Formação do Administrador. **Revista de Estudos de Administração**. Editora Unijuí, n.16, p. 115-144, jan./jun. 2008.

WALTER, S. A. *et al.* Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em Contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 4, p. 76-93, out./dez. 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

